

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR Setembro/2021

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

**PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR
SETEMBRO/2021
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE**

Execução

Núcleo de Desenvolvimento Regional

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves
Coordenador

Programa de Mestrado em Economia

Prof. Dr. Flávio Braga de Almeida Gabriel
Coordenador

Curso de Ciências Econômicas

Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Jr.
Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora

Prof^a. Dr^a Patrícia Sala Stafusa Battisti
Diretora

Unioeste *Campus* de Toledo

Prof. Dr. Remi Schorn
Diretor

Pró-Reitoria de Extensão

Prof^a. Dr^a. Fabiana Regina Veloso
Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber
Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

Equipe de Pesquisadores

Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon n^o 7264), Crislaine Colla (Corecon n^o 7280), Cristiano Stamm (Corecon n^o 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon n^o 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon n^o 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Revisão de texto

Lic. em Letras Andreia Piechontcoski Uribe Opazo

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional, composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e de Pós-Graduação em Economia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de Toledo-Paraná, apresentam a Pesquisa da cesta básica de alimentos no município de Toledo-Paraná para o mês de setembro de 2021.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio e a variação no preço dos bens da cesta básica de alimentos; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário mínimo que é destinado à compra dos produtos; e o salário mínimo necessário para adquirir a cesta básica para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outros. Também é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Para tanto, a Tabela 1 mostra a variação percentual da cesta básica de alimentos e o índice acumulado mensal, na qual se observa que, entre agosto e setembro de 2021, houve aumento de 1,47%. Considerando-se o valor da cesta básica de Toledo desde a primeira pesquisa realizada, ocorreu um aumento acumulado de 8,18% em seu custo, desde abril até setembro de 2021.

Tabela 1 - Variação percentual e índice acumulado mensal (abr. – set./2021)

| Período | Variação (%) | Índice Acumulado (%) |
|-----------------|--------------|----------------------|
| abril/maio | 0,81 | 0,81 |
| maio/junho | -0,55 | 0,26 |
| junho/julho | 5,48 | 5,74 |
| julho/agosto | 0,97 | 6,71 |
| Agosto/setembro | 1,47 | 8,18 |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como reflexo do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, identificou-se que essa passou de R\$521,69 em agosto para R\$529,38 em setembro, conforme consta na Tabela 2.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (ago. – set./2021)

| Mês | Cesta Básica Individual (R\$) | Percentual do salário-mínimo líquido* (%) | Trabalho necessário (cesta básica individual/ horas) | Cesta Básica Familiar (R\$) | Percentual do salário-mínimo líquido* (%) |
|---------------|-------------------------------|---|--|-----------------------------|---|
| Agosto/2021 | 521,69 | 51,27 | 104,34 | 1.565,07 | 153,82 |
| Setembro/2021 | 529,38 | 52,03 | 105,88 | 1.588,13 | 156,08 |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

* O salário-mínimo líquido é de R\$1.017,50, o que corresponde ao salário-mínimo vigente (R\$1.100,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

Assim como ocorreu com o custo da cesta básica, verificou-se elevação do percentual do salário-mínimo líquido que é necessário para adquirir a cesta básica para

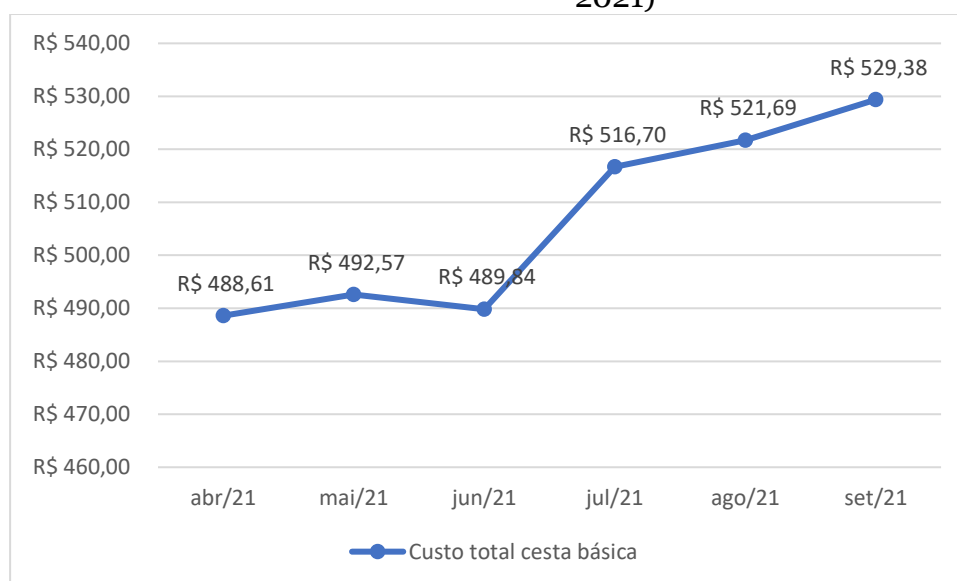
uma pessoa adulta, constatando que seria necessário 51,27% do salário-mínimo em agosto e, para a mesma cesta em setembro, 52,03% do salário-mínimo, indicando uma perda no poder de compra do trabalhador de Toledo.

Outro indicador que mostra essa perda é o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica, que passou de 104,34 horas em agosto para 105,88 horas em setembro. Isso corresponde a 47,43% e 48,13% do total de horas trabalhadas nos meses de agosto e setembro, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário-mínimo.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas (2 adultos e 2 crianças – ver metodologia). A Tabela 2 mostra que, assim como na cesta básica individual, houve aumento de 1,47% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.565,07 em agosto para R\$1.588,13 em setembro. Nesse sentido, um trabalhador que ganha um salário-mínimo não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor de R\$1.588,13 ultrapassa o valor do salário-mínimo em 56,08%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

O Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários da cesta básica no período analisado. É possível observar um aumento significativo entre junho e julho, período em que a cesta básica variou 5,48%.

Gráfico 1- Cesta Básica Individual: evolução da série (histórico de abril a setembro de 2021)



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De forma detalhada, a Tabela 3 mostra como o preço médio dos produtos da cesta básica variou entre agosto e setembro, bem como quais produtos apresentaram variação positiva ou negativa neste período e o impacto da variação de cada produto na cesta individual mensal.

Os produtos que apresentaram aumento no preço médio no período foram: o tomate (30,60%), o açúcar (8,19%), o café (5,92%), o óleo de soja (5,79%), a farinha de trigo (2,85%), o arroz (1,85%) e o leite (0,31%). Por sua vez, os produtos que apresentaram redução no preço médio foram: a batata (-4,35%), a carne (-2,70%), a margarina (-1,71%), o pão francês (-0,76%), o feijão (-0,67%) e a banana (-0,37%). Constata-se que o tomate foi o produto com o aumento mais expressivo em função da redução na oferta relacionada a fatores climáticos. Assim como em Toledo, o açúcar

apresenta aumento de preços nas 17 capitais analisadas pelo DIEESE e o principal motivo foi a redução da oferta no varejo em função do clima (seco e com pouca chuva). O aumento no preço do café decorreu da desvalorização do Real frente ao Dólar, de problemas causados pelo clima (geada no final de julho e tempo seco) e maior demanda interna e externa pelo grão. O aumento do preço do óleo de soja ocorreu principalmente pelo aumento das exportações, em especial para a China e, com os problemas de escoamento da safra nos Estados Unidos, a demanda internacional esteve voltada para o Brasil. Além disso, houve aumento da procura por soja para a produção de biodiesel. O aumento do preço da farinha de trigo ocorreu em virtude do aumento do preço do trigo importado (DIEESE, 2021).

Tabela 3 - Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo – PR e o impacto sobre a variação total (ago. – set./2021)

| Produto | Quantidade/ unidade | Preço médio Agosto (R\$) | Preço médio Setembro (R\$) | Variação mensal agosto – setembro (%) | Impacto* |
|------------------|------------------------|--------------------------------|----------------------------------|---|----------|
| Carne | 1 Kg | 37,11 | 36,11 | -2,70 | -1,27 |
| Batata | 1 Kg | 3,07 | 2,94 | -4,35 | -0,15 |
| Tomate | 1 Kg | 4,91 | 6,42 | 30,60 | 2,59 |
| Banana | 1 Kg | 3,67 | 3,66 | -0,37 | -0,03 |
| Pão francês | 1 Kg | 7,90 | 7,84 | -0,76 | -0,07 |
| Leite | 1 litro | 4,24 | 4,25 | 0,31 | 0,02 |
| Arroz | 1 Kg | 4,32 | 4,40 | 1,85 | 0,05 |
| Feijão | 1 Kg | 7,56 | 7,51 | -0,67 | -0,04 |
| Açúcar | 1 Kg | 3,16 | 3,42 | 8,19 | 0,15 |
| Farinha de trigo | 1 Kg | 3,87 | 3,98 | 2,85 | 0,03 |
| Café | 500 g | 10,94 | 11,59 | 5,92 | 0,15 |
| Óleo de Soja | 900 g | 7,64 | 8,08 | 5,79 | 0,08 |
| Margarina | 500 g | 7,04 | 6,92 | -1,71 | -0,03 |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderado pelo peso dos produtos na cesta individual mensal.

Da variação total da cesta básica individual para o mês de setembro, que foi de 1,47%, o tomate teve o maior impacto, representando 2,59 pontos. A variação total no custo da cesta básica só não foi maior em decorrência da redução no preço médio da carne.

O preço do feijão também recuou em outras 13 capitais e, apesar da baixa oferta, os patamares de preço reduziram a demanda, devido ao empobrecimento das famílias. Diferentemente do que ocorreu em 11 das 17 capitais analisadas pelo DIEESE, o preço da carne diminuiu em Toledo, embora tenha acumulado aumento significativo nos últimos meses (DIEESE, 2021).

Ao longo dos últimos seis meses ficou evidente a volatilidade dos preços dos produtos que compõem a cesta básica de Toledo. A Tabela 4 apresenta o percentual acumulado de variação no preço médio desses produtos, em que o período base é o mês de abril de 2021. A partir do mês de maio, é possível observar a variação percentual dos produtos em relação ao mês base de abril. Os produtos que apresentaram maior

aumento de preços no período de abril a setembro foram: o tomate, que aumentou 65,04%; em seguida aparece a batata, com crescimento de 37,54%; o café com um incremento de 31,96%; a margarina com um aumento de 23,26%; e o açúcar com um aumento acumulado de 22,82%. Verifica-se que apenas 3 produtos mantêm uma variação acumulada negativa, ou seja, compreende-se que houve redução no preço médio de produtos nos últimos 6 meses: o feijão, que teve seu preço reduzido em -7,29% desde abril; o arroz, que reduziu -5,42% nesse mesmo período; e o pão francês com redução de -3,23%.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo – PR (mês-base: abril/2021)

| Produtos | Maio % | Junho % | Julho % | Agosto % | Setembro % |
|------------------|--------|---------|---------|----------|------------|
| Carne | 1,86 | 3,62 | 7,67 | 5,82 | 3,12 |
| Batata | 12,24 | -23,69 | -22,13 | 41,89 | 37,54 |
| Tomate | 3,57 | -7,05 | 50,89 | 34,44 | 65,04 |
| Banana | -21,52 | -9,87 | -14,41 | 13,46 | 13,08 |
| Pão francês | 5,26 | 1,78 | -3,22 | -2,47 | -3,23 |
| Leite | -0,55 | 8,00 | 12,40 | 12,55 | 12,86 |
| Arroz | 3,14 | -0,28 | -6,99 | -7,27 | -5,42 |
| Feijão | -3,27 | -3,82 | -7,79 | -6,61 | -7,29 |
| Açúcar | 4,69 | 9,04 | 12,54 | 14,63 | 22,82 |
| Farinha de trigo | 3,14 | 5,23 | 3,61 | 4,25 | 7,10 |
| Café | 8,30 | 6,47 | 20,79 | 26,03 | 31,96 |
| Óleo de Soja | 8,31 | 8,17 | 4,11 | 5,05 | 10,83 |
| Margarina | 13,41 | 8,83 | 21,09 | 24,97 | 23,26 |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Outra informação importante é o valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais referentes à habitação, ao vestuário, ao transporte, entre outras (Tabela 5). Observa-se que em agosto o salário em Toledo deveria ser de R\$4.382,90 e em setembro deveria ser de R\$4.447,30. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de setembro, observa-se que o valor nacional seria 27,22% maior que o de Toledo. Deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de agosto correspondeu a 4,04 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.100,00.

Tabela 5- Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário, em Toledo –PR (ago. – set./2021)

| Mês | Cesta Básica Familiar (R\$) | Variação Mensal (%) | Salário-mínimo necessário Toledo - PR (R\$) | Salário-mínimo necessário nacional (R\$) |
|---------------|-----------------------------|---------------------|---|--|
| Agosto/2021 | 1.565,07 | 0,97 | 4.382,72 | 5.583,90 |
| Setembro/2021 | 1.588,13 | 1,47 | 4.447,30 | 5.657,66 |

Fonte: Dados da pesquisa (2021) e DIEESE (2021a; 2021b).

A Tabela 6 exibe informações que permitem a comparação do custo da cesta básica individual de Toledo e de outros municípios e capitais brasileiras. As comparações são feitas entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Curitiba (situadas no Paraná), além das duas outras capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

No mês de setembro, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Recife, Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos e mais barata que as demais. O custo da cesta básica de Cascavel (R\$551,75) foi 4,23% maior que o custo da cesta de Toledo (R\$529,38) e, se comparado com São Paulo, que apresenta a cesta básica com maior custo em setembro (R\$673,45), é 27,22% menor.

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras – 2021 (ago. – set./2021)

| Localidade | Cesta básica individual | Cesta básica individual | Variação mensal jun./21 – jul./21 (%) |
|---------------|-------------------------|-------------------------|---|
| | Julho (R\$) | Agosto (R\$) | |
| Toledo | 521,69 | 529,38 | 1,47 |
| Cascavel | 539,57 | 551,75 | 2,26 |
| Pato Branco | 485,76 | 502,80 | 3,51 |
| Fco. Beltrão | 503,33 | 525,58 | 4,42 |
| Dois Vizinhos | 523,66 | 521,79 | -0,36 |
| Curitiba | 600,47 | 610,85 | 1,73 |
| Florianópolis | 659,00 | 662,85 | 0,58 |
| Porto Alegre | 664,67 | 672,39 | 1,16 |
| São Paulo | 650,50 | 673,45 | 3,53 |
| Recife | 491,46 | 489,40 | -0,42 |
| Campo Grande | 609,33 | 630,83 | 3,53 |
| Belém | 530,13 | 532,56 | 0,46 |

Fonte: Dados da pesquisa (2021) e DIEESE (2021a; 2021b).

Ainda no mês de setembro, as cidades selecionadas que apresentaram o maior aumento no custo da cesta básica são: Francisco Beltrão (4,42%), São Paulo (3,53%), Campo Grande (3,53%) e Pato Branco (3,51%). As cidades de Recife (-0,42%), Dois Vizinhos (-0,36%), Belém (0,46%) e Porto Alegre (1,16%) apresentam um índice de aumento do custo da cesta básica menor do que o índice de Toledo, que foi de 1,47%. Segundo o DIEESE (2021), o custo da cesta básica aumentou em 11 capitais brasileiras, indicando um padrão de aumento nesse período.

Deve-se enfatizar que a alimentação é um dos itens avaliados para calcular a inflação no Brasil. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) mostra a variação nos preços de produtos e serviços, além de incluir nove grupos, que seriam: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação; comunicação. O IPCA de setembro apresentou alta de 1,16% (0,29 pontos percentuais a mais do que em agosto). Importante destacar que essa é a maior variação para um mês de setembro, desde 1994, no início do plano Real. O acumulado dos últimos 12 meses é de 10,25% e, referente ao

ano de 2021, acumula alta de 6,90%, ficando acima do teto definido para o Brasil pelo Banco Central (IBGE, 2021).

Dentre os grupos que tiveram maior contribuição para o aumento da inflação estão, em primeiro lugar, a habitação com aumento de 2,56%, influenciado principalmente pela alta da energia elétrica, impulsionada pelo acréscimo da bandeira tarifária de “escassez hídrica”. Este grupo também apresentou o maior impacto sobre o aumento e verifica-se um acúmulo de 28,82% de aumento nos últimos 12 meses. O grupo de transportes também se apresenta como o que teve o segundo maior impacto e segunda maior variação sobre a inflação do período e isso ocorreu principalmente pelo aumento do preço dos combustíveis, sendo que a gasolina acumula um aumento de 39,60% nos últimos 12 meses e o etanol, 64,77%. O grupo de alimentação e bebidas foi o que apresentou o terceiro maior impacto e a terceira maior variação no período analisado, apresentando uma desaceleração em relação a agosto. Os grupos de habitação, transporte e alimentação contribuíram com cerca de 86% do resultado do IPCA de setembro.

Deve-se ressaltar que a cesta básica de alimentos de Toledo apresentou elevação maior que a da inflação no período, visto que o índice de aumento da cesta básica foi de 1,47%, ao passo que do IPCA foi de 1,16%.

O aumento da inflação também está apresentando efeitos sobre as atividades do comércio. Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), em agosto o setor sofreu redução de -3,1% no valor das vendas no varejo. O setor de combustíveis e lubrificantes apresentou redução de 2,4% (-2,4%) em agosto. Por sua vez, o setor de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo teve queda de 0,9% (-0,9%) no período (IBGE, 2021b).

Assim, é importante destacar que a alimentação tem sido um fator considerável na variação da inflação, o que demonstra a perda do poder de compra da população e o aumento dos gastos com esse segmento. O crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para compra de alimentos e são mais sensíveis às variações.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente

corresponde a R\$ 1.100,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.017,50.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: <https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

Contato/informações: ndrunioeste@gmail.com

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **Setembro/2021 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2021/202109cestabasica.pdf>. Acesso em: 06 out. 2021.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Agosto/2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2021_set.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.

IBGE. **Pesquisa Mensal do Comércio.** Principais resultados – agosto 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31811-em-agosto-vendas-no-varejo-recuam-3-1>. Acesso em: 08 set. 2021.